

# **ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE AGENESIA EM CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS ATENDIDAS NA DISCIPLINA DE ORTODONTIA DA UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Catharina Schunck Cazac Roschel

**Orientadores:** Prof. Dr. Roberto Hiroshi Matsui

Prof. Dr. Renato Bigliuzzi

**Curso:** Odontologia

**Campus:** Indianópolis

Neste trabalho foram selecionadas 500 radiografias panorâmicas de pacientes atendidos na Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia – FOUNIP na faixa etária entre 6 e 12 anos. Os pacientes estudados não exibiam perda de elemento dental permanente por extração, as radiografias apresentavam um padrão técnico de boa qualidade e foram analisadas em ambiente escurecido utilizando-se um negatoscópio; o laudo foi realizado por um único observador. Foram excluídas as radiografias de pacientes portadores de displasia ectodérmica hereditária, com fenda palatina e/ou qualquer outra alteração de ordem local ou sistêmica que possa interferir na ausência ou nos estágios de desenvolvimento da calcificação dentária. Os resultados foram divididos quanto ao sexo e presença de agenesias e quanto a seus quadrantes. Na análise desta pesquisa com 500 radiografias panorâmicas foi observado um índice de 27,6% de agenesia, sendo 10,4% presente em homens e 17,2% em mulheres, assim foi observada maior prevalência no sexo feminino. A agenesia que apresentou maior frequência foi a do terceiro molar, seguida de primeiro pré-molar, incisivo lateral superior, segundo pré-molar e outros. Foi possível concluir com esta pesquisa que há maior prevalência de agenesia dental no sexo feminino em relação ao masculino e que o elemento dental de maior acometimento é o terceiro molar. Assim podemos afirmar que a agenesia é uma anomalia de desenvolvimento presente no cotidiano do cirurgião-dentista e deve haver um conhecimento do mesmo para solucionar anomalias como a agenesia dental.